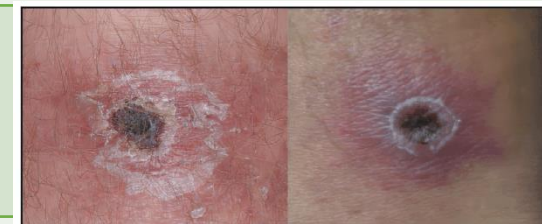


FEBRE ESCARO-NODULAR

Febre da Carraça / Febre Mediterrânica / Febre Botonosa



Agente	<i>Rickettsia conorii</i>
Apresentação clínica	- Úlcera da picada de carraça (<i>tache-noir</i> – ver imagem) - Febre, cefaleias, artralgias/mialgias - Linfadenopatias locais - Rash maculopapular generalizado (4º-5º dia após picada)
Período de incubação	5-7 dias
Reservatório	Cães e roedores (eventualmente outros animais)
Via de transmissão	Picada de carraça infetada
Diagnóstico laboratorial	Pelo menos um dos seguintes: - Isolamento de <i>R. conorii</i> - Deteção de ácidos nucleicos de <i>R. conorii</i> em tecidos cutâneos e sangue - Deteção de <i>Rickettsia</i> spp por imunohistoquímica em tecidos cutâneos - Deteção de anticorpos IgM ou IgG contra <i>Rickettsias</i> do grupo das febres exantemáticas (imunofluorescência ou ELISA)



Perante uma suspeita, **notifique**



Para confirmação de caso, é necessária **confirmação laboratorial**. Solicite sempre uma das análises acima referidas (sugere-se serologias IgM e IgG)

FEBRE ESCARO-NODULAR

Febre da Carraça / Febre Mediterrânica / Febre Botonosa



Remoção de carraças de hospedeiro

1. Prender a carraça o mais próximo possível da pele, com uma pinça de ponta fina ou com o polegar e o indicador, usando luva para evitar o contacto com a pele;
2. Rodar ligeiramente a carraça e puxar para cima com firmeza, até que esta se solte;
3. Desinfetar o local da picada com álcool a 70%.



USE UMA PINÇA FINA
Segure a carraça o mais perto possível da pele



PUXE COM FIRMEZA
Puxe na vertical, sem largar o parasita. Elimine todos os fragmentos

Envio de carraças à Unidade de Saúde Pública

1. Colocar a **carraça viva removida num recipiente** (copo para amostras biológicas), se possível colocar folha/erva, fechar e manter em ambiente refrigerado;
2. Se possível, colocar etiqueta com nome do doente, data, hora e local da colheita;
3. Envio à **Unidade de Saúde Pública** (conforme procedimento anexo);
4. Todas as carraças serão enviadas ao Centro de Estudos de Vectors e Doenças Infecciosas (CEVDI) do INSA, que procede à sua identificação genómica e de possíveis agentes infecciosos.

